



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

**RELATÓRIO DE PESQUISA:
PERFIL DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL,
1995-2020**

Relatório técnico organizado por:
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Isadora dos Santos Rotta
Fernando Valentim Bitencourt

Porto Alegre
Fevereiro 2021

CIP – Catalogação na Publicação

T627 Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti
Perfil de egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020 [recurso eletrônico] /
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Isadora dos Santos Rotta e Fernando Valentim
Bitencourt ; Dados eletrônicos – Porto Alegre : UFRGS – Faculdade de Odontologia,
2021.

43 p. ; il.

Modo de acesso: word wide web

1. Relatório técnico. 2. Odontologia. 3. Educação em odontologia. 4.
Educação superior. 5. Mercado de trabalho. I. Rotta, Isadora dos Santos. II.
Bitencourt, Fernando Valentim. III. Título.

CDU 616(047):331.5

Elaborado por Diovana Pereira – CRB 10/1869

RESUMO

Este relatório técnico apresenta resultados de estudo observacional transversal realizado com egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGODO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O objetivo foi conhecer o perfil dos egressos, sua inserção no mercado de trabalho e percepções sobre o curso. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um instrumento semiestruturado, pré-testado, por meio de plataforma *online* (*Google Forms*), de junho a agosto de 2020. Participaram do estudo 376 egressos do PPGODO, do período de 1995 a 2020 (taxa de resposta de 71,2%). A maior parte desses egressos eram mulheres (69,9%), com idade entre 24 e 43 anos (78,7%), solteiros (43,9%), naturais e residentes do estado do Rio Grande do Sul (78,5%). Os egressos realizaram sua formação na graduação em Instituições de Ensino Superior do Sul do país (86,7%). Durante a graduação, 47,3% realizaram atividades de iniciação científica. A formação no PPGODO se deu em grande parte em nível de mestrado (58,5%). A dedicação integral ao curso foi relatada por 40,2% dos egressos. A atuação profissional antes do ingresso e durante a pós-graduação se deu principalmente no serviço privado (44,1% e 29,5%, respectivamente). Interações internacionais e com outras áreas além da Odontologia foram reportadas por 17,6% e 39,6% dos egressos, respectivamente. Em relação ao PPG, os egressos avaliaram como satisfatórias as questões relacionadas à infraestrutura para gestão do curso (55,1%), ensino/pesquisa (49,5%) e estrutura curricular (47,1%). As percepções avaliadas como muito satisfatórias foram relativas ao suporte oferecido pelo orientado (57,4%) e o perfil do corpo docente (55,1%). A atuação profissional exclusiva no serviço privado foi relatada por 27,7% dos egressos, 21,5% na Universidade e 17,1% no serviço privado e Universidade. A atuação exclusiva no serviço público foi observada em 9,4% dos egressos. A atividade docente faz parte da vida profissional de 50,8% dos egressos, os quais atuam na graduação (14,5%) e graduação aliada à pós-graduação *lato sensu* (21,3%). Atividades de gestão foram mencionadas por 58,8%, sendo os cargos vinculados a coordenações, chefias, gerências, participação em comissões e assessorias. Os egressos entendem que a Pós-Graduação realizada tem relação com sua atividade profissional atual (55,1%), trouxe crescimento profissional (82,7%), benefícios à sociedade (56,4%), melhorias na rentabilidade (52,7%) e na empregabilidade (46,8%). Sobre a participação em grupos de pesquisa, 24,5% estão inseridos em grupos vinculados ao programa de pós-graduação de origem. As principais produções intelectuais dos egressos no PPGODO foram artigos (69,1% em periódico internacional e 60,9% em periódico nacional), apresentação de trabalho em eventos (76,1%) e resumo de trabalho em congresso nacional (70,2%). Destaca-se que 59,6% dos egressos relatou ter sua dissertação/tese publicada e 26,6% em processo de submissão/publicação. Dos 376 egressos, 29,8% deseja realizar processo seletivo para carreira docente e 6,9% não pretende seguir a carreira docente. Estes egressos indicariam PPGODO para colegas, familiares ou conhecidos (66,8%). Impactos na dimensão pessoal, profissional e acadêmica foram percebidos pelos egressos a partir da vivência na pós-graduação. Na dimensão pessoal, a formação no PPG possibilitou conhecer pessoas, estabelecer uma rede de contatos/relações interpessoais com vínculo, confiança e amizades, aprofundar o conhecimento da sociedade, aumentando a auto-estima e a autonomia na busca pelo conhecimento. Impactos pessoais relacionados a mudanças de estado/deslocamentos geográficos, inserção em uma universidade pública e por terem sido os primeiros da família a concluir um Doutorado foram destacados. Na dimensão profissional, a formação no PPGODO agregou conhecimentos, abriu caminhos e oportunidades de formação que possibilitaram a construção de uma carreira, trazendo crescimento profissional e desenvolvimento na carreira/prática docente. Na dimensão acadêmica, os egressos relataram crescimento por meio da capacitação/estímulo para

desenvolver pesquisas/publicar/participar de eventos científicos nacionais e internacionais, inserção em grupos de pesquisa/grupos de estudo, crescimento docente, ampliação do pensamento crítico e preparação técnico-científica. Aspectos relacionados à formação para a docência, como conhecimentos voltados à elaboração de aulas teóricas, didática do Ensino Superior, metodologias de ensino, maior experiência em sala de aula e em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso da graduação foram desafios apontados pelos egressos sobre a formação no PPG. Os egressos reconhecem, na UFRGS e no PPGODO, o nível de excelência da formação recebida.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Educação Superior. Mercado de trabalho.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO DE PEQUISA

Estudo observacional transversal.

PARTICIPANTES DE PESQUISA

Todos os egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGODO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foram convidados a participar do estudo (n=528). Como critérios de inclusão, os egressos deveriam ter concluído o mestrado e/ou doutorado até outubro de 2020. Foram excluídos os egressos faleceram no período (n=2).

COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um instrumento semiestruturado, pré-testado, por meio de uma plataforma *online* (*Google Forms*). O convite para participação no estudo foi, primeiramente, realizado por *e-mail* enviado pelo PPGODO, para que houvesse maior engajamento de respostas. Em um intervalo de 15 dias, foram enviados dois convites. Após esse período, buscas através de mídias sociais foram realizadas afim de ampliar o contato com os egressos, sendo totalizados quatro meses de coleta de dados.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir da análise da literatura e do Relatório Técnico DAV - Avaliação Multidimensional de Programas de Pós-Graduação (CAPES, 2019). Um estudo piloto foi realizado com 10 egressos de instituições de ensino que abrangem outros programas de pós-graduação (PG), com a intenção de verificar a consistência interna do instrumento de pesquisa proposto e de levantar possíveis dificuldades que pudessem surgir na aplicação do instrumento. Além disso, o instrumento foi revisado por docentes (n=5) com expertise para sugestões adicionais. Após apreciação, o questionário ficou estruturado em cinco dimensões, contemplando 47 questões fechadas e abertas (**Quadro 1**). Para as respostas às questões objetivas de avaliação do impacto do curso na vida dos egressos (pessoal, profissional, acadêmica) e percepções referentes ao Programa de Pós-Graduação (PPG), foi utilizada a escala *Likert* de cinco pontos.

Quadro 1. Dimensões estruturantes do instrumento de pesquisa.

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO CONSTITUTIVA
Dimensão 1 – Contexto do participante	Dimensão voltada à caracterização do egresso (idade, sexo, estado civil, localização de nascimento e residência atual, informações de formação acadêmica da graduação e pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i>).
Dimensão 2 – Experiências de trabalho e percepções de formação no PPG	Dimensão voltada à identificação do espaço de atuação do egresso antes de ingressar e durante a pós-graduação, assim como a carga horária dedicada, interações acadêmicas, inserção em projeto empreendedor, busca de formação em outras instituições. Também objetivou verificar as percepções dos egressos quanto ao PPG.
Dimensão 3 – Atuação profissional e impactos da formação	Dimensão que buscou verificar a atuação profissional, especificidades da atuação na área docente e em cargos de gestão. Os impactos do curso na vida pessoal e profissional do egresso, bem como benefício para a sociedade.
Dimensão 4 – Produção intelectual	Dimensão voltada à identificação das produções intelectuais geradas durante e após a pós-graduação, além da inserção do egresso em grupos de trabalho voltados à pesquisa.
Dimensão 5 – Perspectivas	Dimensão que verificou as perspectivas dos egressos quanto à carreira profissional e a recomendação do PPGODO/UFRGS pelo egresso.

Fonte: Os autores.

ANÁLISE DE DADOS

A estatística descritiva foi utilizada para a descrição dos dados das questões fechadas, com auxílio do *software* estatístico (SPSS® versão 24.0). As questões abertas foram interpretadas seguindo o método da análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011).

ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (projeto nº 22919 Compesq Odontologia e CEP UFRGS – CAAE 03448212.6.0000.5347, parecer nº 4.255.668). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi incorporado ao formulário *online*.

RESULTADOS

Os resultados deste relatório estão apresentados de acordo com as dimensões que compõem o instrumento utilizado. A análise qualitativa referente às questões abertas está apresentada ao final, organizada em três temas: Significados da formação na pós-graduação em Odontologia; Desafios da formação na pós-graduação em Odontologia; A percepção sobre o programa de pós-graduação.

DIMENSÃO 1 – CONTEXTO DOS EGRESSOS

A amostra do estudo foi constituída por 376 participantes, egressos do PPGODO (taxa de resposta de 71,2%). Desses 376 cirurgiões-dentistas egressos, 69,9% eram mulheres, com idade entre 24 e 43 anos (78,7%) e solteiros (43,9%). Com relação ao local de nascimento, 39,1% dos egressos eram oriundos do interior do estado do Rio Grande do Sul e 39,4% de Porto Alegre e região metropolitana, sendo as cidades de Santa Maria (n=22) e Porto Alegre (n=137) as mais frequentes nas respostas. Dos egressos nascidos fora do Brasil (n=22), a maioria era originária do Uruguai (n=9). Estes egressos residem em Porto Alegre e região metropolitana (60,9%). Egressos que vivem fora do país representam 9,8% (**Tabela 1**).

A respeito da formação, 50% finalizaram a graduação entre os anos de 2008 a 2017, em instituições do Sul do país (86,7%), sendo a UFRGS citada por 183 dos 376 egressos (48,7%). 3,7% dos egressos possuíam graduação diferente da Odontologia, sendo os cursos mais citados foram Biologia, Direito, Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia. Ainda, 47,3% declararam ter realizado atividades de iniciação científica (IC) durante a graduação. No PPGODO, a maior parte concluiu apenas o mestrado (58,5%), seguido de mestrado e doutorado (25,3%). Cursos de especialização foram os mais procurados pelos egressos até o período, onde 52,7% reportaram pelo menos uma área de especialidade já concluída ou em andamento (**Tabela 2**). Das áreas de especialização citadas, as mais indicadas foram: Odontopediatria (12%), Ortodontia (11,3%) e Periodontia (10,5%). Dados completos sobre local de origem, moradia atual, instituições de graduação e áreas de especializações e residências encontram-se no **Apêndice A**.

Tabela 1 – Características demográficas. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

VARIÁVEIS	n	%
SEXO		
Feminino	263	69,9
Masculino	113	30,1
ESTADO CIVIL		
Solteiro (a)	165	43,9
Casado (a)	156	41,5
União estável	37	9,8
Divorciado (a)	16	4,3
Viúvo (a)	2	0,5
IDADE (ANOS)		
24 – 33	149	39,6
34 – 43	147	39,1
44 – 53	61	16,2
54 – 63	11	2,9
64 – 74	7	1,9
Não informou	1	0,3
LOCAL DE ORIGEM		
Porto Alegre e região metropolitana	148	39,4
Interior do estado do RS	147	39,1
Cidade em outro estado do Brasil	59	15,7
Fora do país	22	5,9
MORADIA ATUAL		
Porto Alegre e região metropolitana	229	60,9
Interior do estado do RS	66	17,6
Cidade em outro estado do Brasil	44	11,7
Fora do país	37	9,8
TOTAL	376	100,0

Tabela 2 – Dados de formação. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

VARIÁVEIS	n	%
ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO		
1971 – 1975	3	0,8
1979 – 1983	5	1,3
1988 – 1992	15	4,0
1993 – 1997	26	6,9
1998 – 2002	58	15,4
2003 – 2007	64	17,0
2008 – 2012	76	20,2
2013 – 2017	112	29,8
2018 – 2020	17	4,5
REGIÃO DA INSTITUIÇÃO DE GRADUAÇÃO		
Sul	326	86,7

Exterior	16	4,3
Sudeste	11	2,9
Nordeste	7	1,9
Centro-Oeste	5	1,3
Norte	5	1,3
Não informou	6	1,6
BOLSISTA DE IC NA GRADUAÇÃO		
Não	198	52,7
Sim	178	47,3
CONCLUIU NA UFRGS		
Mestrado	220	58,5
Mestrado e Doutorado	95	25,3
Doutorado	61	16,2
ESTÁ CURSANDO/CURSOU ESPECIALIZAÇÃO OU RESIDÊNCIA		
Especialização	198	52,7
Residência	23	6,1
Especialização e Residência	19	5,1
Não	136	36,2
TOTAL	376	100,0

DIMENSÃO 2 – EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO E PERCEPÇÕES DE FORMAÇÃO NO PPG

Anteriormente ao ingresso no PPG, grande parte dos egressos atuava exclusivamente no serviço privado (44,1%) ou não trabalhava (21,9%). Esse panorama seguiu durante o curso (29,5% e 24,6%, respectivamente). A dedicação integral ao curso (40,2%) foi a resposta mais citada (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Atuação profissional e carga horária dedicada. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

VARIÁVEIS	n	%
ATUAÇÃO PROFISSIONAL ANTES DE INGRESSAR NA PG		
Serviço privado (próprio ou de terceiros)	166	44,1
Não trabalhava	82	21,9
Serviço público e privado	37	9,8
Serviço público	33	8,9
Serviço privado e Universidade	28	7,5
Universidade (docência e pesquisa)	13	3,4
Serviço público, privado e Universidade	10	2,6

Serviço público e Universidade	7	1,8
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A PG		
Serviço privado (próprio ou de terceiros)	111	29,5
Não trabalhava	92	24,6
Serviço privado e Universidade	33	8,8
Serviço público	32	8,6
Começou sem trabalhar, mas concluiu trabalhando	29	7,7
Universidade (docência e pesquisa)	23	6,1
Começou trabalhando, mas não trabalhava ao concluir a PG	19	5,0
Serviço público e privado	17	4,5
Serviço público, privado e Universidade	13	3,4
Serviço público e Universidade	7	1,8
CARGA HORÁRIA DEDICADA A PG		
Tempo integral	151	40,1
Mais de 20 e menos de 40h semanais	123	32,7
20 horas semanais	65	17,3
Menos de 20h semanais	37	9,9
TOTAL	376	100,0

Interações internacionais vinculadas à pós-graduação foram relatadas por 17,6% dos egressos, sendo os Estados Unidos o país com maior número de instituições citadas (38,9%). Já as interações com PPG's de áreas diferentes da Odontologia foram de 39,6% (**Tabela 4**), sendo as áreas de conhecimento mais indicadas as Ciências da Saúde (43,1%) e Ciências Biológicas (22,8%). Dados complementares sobre instituições internacionais parceiras e áreas de interações com outros PPG's encontram-se no **Apêndice A**.

Tabela 4 – Interações acadêmicas. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

VARIÁVEIS	n	%
INTERAÇÕES INTERNACIONAIS		
Não	310	82,4
Sim	66	17,6
INTERAÇÕES COM ÁREAS DIFERENTES DA ODONTOLOGIA		
Não	227	60,4
Sim	149	39,6
TOTAL	376	100,0

Quando questionados sobre a inserção em projeto de caráter empreendedor após o término da formação no curso, 70 egressos relataram ter se inserido nesse perfil de projeto.

Desses, 27 consideram que o PPGODO foi muito importante nessa realização (**Tabela 5**). Os projetos citados foram: abertura de faculdade de Odontologia e centro de aperfeiçoamento, abertura de empresas, participação na reforma curricular em curso de Odontologia, consultoria em eventos e no ensino, serviço de radiologia hospitalar, mercado de capitais, unidade móvel odontológica, ferramenta auxiliar no diagnóstico de câncer, participações em programa de inovação e empreendedorismo, projeto Vigifluor.

Tabela 5 – Inserção em projeto empreendedor. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

VARIÁVEIS	n	%
INSERÇÃO EM PROJETO EMPREENDEDOR		
Não	306	81,4
Sim	70	18,6
RELEVÂNCIA DO PPGODO NO PROJETO		
Muito importante	27	7,2
Importante	15	4,0
Indiferente	8	2,1
Pouco importante	11	2,9
Nada importante	9	2,4
Não se aplica	306	81,4
TOTAL	376	100,0

Dos 376 egressos, 67 mencionaram ter buscado outra instituição após o término de sua formação no PPGODO (**Tabela 6**). As instituições citadas eram dos seguintes países: Alemanha, Austrália, Brasil, Áustria, China, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Suécia, Japão, Reino Unido e Uruguai.

Tabela 6 – Procura por outra instituição após formação no curso. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

BUSCA POR OUTRA INSTITUIÇÃO APÓS FORMAÇÃO NO PPGODO	n	%
Doutorado	32	8,5
Pós-doutorado	25	6,6
Doutorado e pós-doutorado	10	2,7
Não	309	82,2
TOTAL	376	100,0

Quanto às percepções referentes ao PPGODO, as questões relacionadas a infraestrutura para gestão do curso (55,1%) e para o ensino/pesquisa (49,5%), estrutura curricular (47,1%) foram consideradas satisfatórias pela maioria dos egressos. As percepções avaliadas como muito satisfatórias foram relativas ao suporte oferecido pelo(s) orientador(es) (57,4%) e o perfil do corpo docente (55,1%) (**Tabela 7**).

Tabela 7 – Percepções referentes ao curso. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

VARIÁVEIS	n	%
Infraestrutura dedicada à gestão do curso		
Muito satisfatória	80	21,3
Satisfatória	207	55,1
Nem insatisfatória e nem satisfatória	47	12,5
Insatisfatória	20	5,3
Muito insatisfatória	22	5,9
Estrutura curricular		
Muito satisfatória	122	32,4
Satisfatória	177	47,1
Nem insatisfatória e nem satisfatória	37	9,8
Insatisfatória	11	2,9
Muito insatisfatória	29	7,7
Atividades externas à Instituição		
Muito satisfatória	37	9,8
Satisfatória	106	28,2
Nem insatisfatória e nem satisfatória	130	34,6
Insatisfatória	77	20,5
Muito insatisfatória	26	6,9
Contato com línguas estrangeiras		
Muito satisfatória	61	16,2
Satisfatória	138	36,7
Nem insatisfatória e nem satisfatória	106	28,2
Insatisfatória	45	12,0
Muito insatisfatória	26	6,9
Infraestrutura para ensino/pesquisa		
Muito satisfatória	61	16,2
Satisfatória	186	49,5
Nem insatisfatória e nem satisfatória	64	17,0
Insatisfatória	39	10,4
Muito insatisfatória	26	6,9
Suporte oferecido pelo(s) orientador(es)		
Muito satisfatória	216	57,4
Satisfatória	90	23,9
Nem insatisfatória e nem satisfatória	26	6,9
Insatisfatória	14	3,7
Muito insatisfatória	30	8,0
Perfil (formação e experiência) do corpo docente		

Muito satisfatória	207	55,1
Satisfatória	119	31,6
Nem insatisfatória e nem satisfatória	17	4,5
Insatisfatória	7	1,9
Muito insatisfatória	26	6,9
Oportunidades de intercâmbios no Brasil		
Muito satisfatória	57	15,2
Satisfatória	107	28,2
Nem insatisfatória e nem satisfatória	114	30,3
Insatisfatória	58	15,4
Muito insatisfatória	40	10,6
Oportunidades de intercâmbios no exterior		
Muito satisfatória	58	15,4
Satisfatória	99	26,3
Nem insatisfatória e nem satisfatória	115	30,6
Insatisfatória	57	15,2
Muito insatisfatória	47	12,5
TOTAL	376	100,0

DIMENSÃO 3 – ATUAÇÃO PROFISSIONAL E IMPACTOS DA FORMAÇÃO

Em relação à atuação profissional, 27,7% dos egressos relataram atuar exclusivamente no serviço privado, 21,5% na Universidade e 17,1% no serviço privado e Universidade. A atuação exclusiva no serviço público foi observada em 9,4% dos egressos (**Tabela 8**).

Tabela 8 – Atuação profissional. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL	n	%
Atua em serviço privado	104	27,7
Universidade (docência e pesquisa)	81	21,5
Serviço privado e Universidade	64	17,1
Atua em serviço público	35	9,4
Serviço público e Universidade	21	5,6
Serviço público e privado	20	5,3
Serviço público, privado e Universidade	20	5,3
É estudante de pós-graduação	21	5,6
Não trabalha e não estuda	8	2,1
Aposentado(a)	1	0,2
Atua em outra área	1	0,2
TOTAL	376	100,0

A atividade docente foi mencionada por 50,8% dos egressos, sendo o mestrado o título acadêmico mais reportado ao iniciar o cargo de docência (19,7%). Dos 376 egressos, 53% indicaram atuar como docentes em sua área de formação de mestrado e/ou doutorado. Ainda,

indicaram atuar como docentes em nível graduação e PG *lato sensu* (21,3%), graduação (14,5%) e 13,1% pós-graduação *lato sensu* (**Tabela 9**).

Tabela 9 – Atuação docente. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

VARIÁVEIS	n	%
ATUAÇÃO COMO DOCENTE		
Atua	191	50,8
Não atua	128	34,0
Atuou por certo período, mas não atualmente	57	15,2
TÍTULO(S) AO INICIAR CARGO DE DOCÊNCIA		
Mestrado	74	19,7
Doutorado	56	14,9
Mestrado e Especialização/Residência	39	10,3
Especialização/Residência	35	9,4
Doutorado e Especialização/Residência	16	4,3
Pós-doutorado	9	2,4
Pós-doutorado e Especialização/Residência	1	0,2
Não possuía títulos	18	4,8
Não se aplica	128	34,0
ATUAÇÃO DOCENTE EM ÁREA DE FORMAÇÃO DE MESTRADO/DOCTORADO		
Sim	199	53,0
Não	49	13,0
Não se aplica	128	34,0
NÍVEL DE ATUAÇÃO DOCENTE		
Graduação e Pós-graduação <i>lato sensu</i>	80	21,3
Graduação	58	14,5
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	49	13,1
Graduação e Pós-graduação <i>lato sensu e stricto sensu</i>	40	10,6
Graduação e Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	17	4,5
Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2	0,5
Pós-graduação <i>lato sensu e stricto sensu</i>	2	0,5
Não se aplica	128	34,0
TOTAL	376	100,0

Em seus espaços de trabalho, 40,1% dos egressos relataram atuação em cargos de gestão (**Tabela 10**).

Tabela 10 – Atuação em cargos de gestão. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

ATUAÇÃO EM CARGOS DE GESTÃO	n	%
Não	221	58,8
Sim	151	40,1
Não respondeu	4	1,1
TOTAL	376	100,0

Estes cargos estavam vinculados a coordenações/chefias/gerências (Coordenação de unidades de saúde, Chefia/Gerente do Centro de Especialidades Odontológicas, Coordenação regional no departamento de ações em saúde, Coordenação do setor de Odontologia do Instituto do Câncer Infantil, Coordenação do setor odontológico de Unidade de Pronto Atendimento, Coordenação municipal/estadual de saúde bucal, Chefe de saúde do Exército, Chefe de um gabinete odontológico em uma unidade militar, Coordenação/Gestão de clínica privada, Chefia de seção de pesquisa de hospital, Direção clínico no serviço privado, Vice coordenação em curso de residência, Coordenação da Comissão Gestora de Hospital de Ensino Odontológico, Chefia de departamento, Chefia de disciplina, Presidente ABO, Coordenação de curso de graduação e de pós-graduação, Chefia de almoxarifado de material odontológico; Presidente da Comissão de Fiscalização do CRO; participação em Comissões (Comissões no Ministério da Saúde, Comissão de Residência Multiprofissional, Comissão Gestora de Hospital de Ensino Odontológico, Comissão de colegiados de departamento, de Cursos de graduação e de pós-graduação, Comissão e extensão, Comissão de validação de Diplomas, Conselho da Unidade, Comissão de pesquisa, Comitê de Ética em Pesquisa, Comissão de Biossegurança, Comissão de Grupo de Trabalho, Núcleo Docente-Estruturante, Núcleo de Avaliação da Unidade) e assessorias (Assessor Técnico do Ministério da Saúde; Assessor Técnico da Secretaria Municipal de Saúde; Assistente de Coordenação de Unidade de Saúde).

Em relação aos impactos da formação no PPG, 55,1% dos egressos concordaram totalmente que sua atividade atual está associada à formação no curso e 82,7% concordou totalmente que seu crescimento profissional foi impactado por esta formação (**Tabela 11**).

Tabela 11 – Impactos da pós-graduação na vida pessoal e profissional. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

	n	%
Relação da atividade atual com a formação no PPG		
Concordo totalmente	207	55,1
Concordo parcialmente	94	25,0
Não concordo nem discordo	25	6,6
Discordo parcialmente	19	5,1
Discordo totalmente	31	8,2
Melhora na rentabilidade		
Concordo totalmente	198	52,7
Concordo parcialmente	76	20,2
Não concordo nem discordo	43	11,4
Discordo parcialmente	24	6,4
Discordo totalmente	35	9,3
Melhora na empregabilidade		
Concordo totalmente	176	46,8
Concordo parcialmente	80	21,3
Não concordo nem discordo	52	13,8
Discordo parcialmente	21	5,6
Discordo totalmente	47	12,5
Crescimento profissional		
Concordo totalmente	311	82,7
Concordo parcialmente	56	14,9
Não concordo nem discordo	3	0,8
Discordo parcialmente	2	0,5
Discordo totalmente	4	1,1
Benefício à sociedade		
Concordo totalmente	212	56,4
Concordo parcialmente	90	23,9
Não concordo nem discordo	50	13,3
Discordo parcialmente	12	3,2
Discordo totalmente	12	3,2
Capacitação do exercício da docência		
Concordo totalmente	222	59,0
Concordo parcialmente	103	27,4
Não concordo nem discordo	32	8,5
Discordo parcialmente	10	2,7
Discordo totalmente	9	2,4
Atuação em diferentes instâncias da educação		
Concordo totalmente	208	55,3
Concordo parcialmente	109	29,0
Não concordo nem discordo	37	9,8
Discordo parcialmente	11	2,9
Discordo totalmente	11	2,9
TOTAL	376	100,0

DIMENSÃO 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL

Referente à inserção em grupos de pesquisa, 24,5% participam de grupos vinculados ao PPG que realizaram (**Tabela 12**).

Quanto às produções durante e após a pós-graduação, 59,6% dos egressos reportaram ter sua dissertação/tese publicada e 26,6% que estava em processo de publicação (**Tabela 12**). Já as produções mais citadas foram: apresentação de trabalho em evento (76,1%), resumo de trabalho em congresso nacional (70,2%), artigo em periódicos nacional e internacional (60,9% e 69,1%) (**Tabela 13**).

Tabela 12 – Produções e grupos de pesquisa. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

VARIÁVEIS	n	%
PUBLICAÇÃO DE DISSERTAÇÃO/TESE		
Sim	224	59,6
Em processo de submissão/publicação	100	26,6
Não	52	13,8
INSERÇÃO/PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA		
Membro de grupo vinculado a PG que realizou	92	24,5
Membro de grupo em IES onde trabalha	72	19,1
Membro de grupo vinculado a PG que realizou e onde trabalha	24	6,4
Membro de grupo de IES do exterior	7	1,9
Membro de grupo em IES onde trabalha e do exterior	5	1,3
Membro de grupo vinculado a PG que realizou, onde trabalha e exterior	1	0,3
Não participa de grupo de pesquisa	175	46,5
TOTAL	376	100,0

Tabela 13 – Produções durante e após a pós-graduação. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

PRODUÇÕES DURANTE E APÓS A PG	n	%
Apresentação de trabalho em eventos	286	76,1
Resumo de trabalho em congresso nacional	264	70,2
Artigo em periódico internacional	260	69,1
Artigo em periódico nacional	229	60,9
Resumo de trabalho em congresso internacional	185	49,2
Ministrante de palestras	158	42,0
Trabalho completo em Anais de congresso nacional	105	27,9
Livro/capítulo em editora nacional	98	26,1
Ministrante em cursos/ações de educação permanente	89	23,7

Ministrante em Mesas, Simpósios, Oficinas	87	23,1
Trabalho completo em Anais de congresso internacional	72	19,1
Publicações com parceiros de outras instituições brasileiras	69	18,4
Publicações com parceiros internacionais	60	16,0
Livro/capítulo em editora internacional	24	6,4
Registro de patente	17	4,5
Boletim Informativo	12	3,2
Co-publicações com parceiros industriais	9	2,4
Normas técnicas	8	2,1
Produções técnicas	3	0,8
Traduções	1	0,3
Não informou	2	0,5
Nenhuma	18	4,8

DIMENSÃO 5 – PERSPECTIVAS

Na categoria ‘projetos futuros’, 49,7% pretende seguir suas atividades no serviço privado, 46% seguir suas atividades de docência e 38% seguir atividades de pesquisa (**Tabela 14**). Além disso, 29,8% deseja realizar processo seletivo para docência e apenas 6,9% não pretende seguir a carreira docente.

Tabela 14 – Projetos para o futuro. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

PRETENSÃO DE PROJETOS FUTUROS	n	%
Seguir atuando no serviço privado	186	49,7
Seguir atividades docente	173	46,0
Seguir atividades de pesquisa	143	38,0
Realizar processo seletivo para docência	112	29,8
Seguir atuando no serviço público	105	27,9
Seguir estudos de doutorado no Brasil	99	26,3
Seguir estudos de pós-doutorado no exterior	75	19,9
Seguir estudos de pós-doutorado no Brasil	61	16,2
Seguir estudos de doutorado no exterior	32	8,5
Não pretendo seguir carreira docente	26	6,9
Outros*	7	2,9

* Outros: aposentadoria; atuação em área de gestão; atualização na área de atuação; ir para o exterior; retornar à docência; criar cursos.

Quando questionados se recomendariam o PPGODO para colegas, familiares ou conhecidos, 66,8% responderam que certamente sim e 25% que sim (Tabela 15).

Tabela 15 – Recomendação do PPGODO para colegas, familiares ou conhecidos pelos egressos.

RECOMENDAÇÃO DO PPG	n	%
Certamente sim	251	66,8
Sim	94	25,0
Talvez	25	6,6
Não	5	1,3
Certamente não	1	0,3
TOTAL	376	100,0

SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Quando questionados sobre o significado desta formação, os egressos expressaram que a pós-graduação foi uma “experiência transformadora”, um “marco de vida”, um “divisor de águas”, a “realização de um sonho”, uma “oportunidade incomparável”, uma “oportunidade me fez”.

Acredito que foi uma experiência transformadora, que permitiu continuidade à formação de pensamento crítico em relação à pesquisa e ciência e à formação profissional como um todo, iniciada desde a graduação (reforçada pela experiência de iniciação científica). A pós-graduação permitiu assimilar esses processos de uma maneira mais madura, o que penso ser relevante no profissional que sou hoje.

Impactos na dimensão pessoal, profissional e acadêmica foram percebidos pelos egressos a partir da vivência na pós-graduação.

A pós-graduação impacta estes três pilares: a vida do aluno enquanto acadêmico, a vida profissional e com isso, conseqüentemente, a vida pessoal. [...] a pós-graduação oferece, desde projetos de pesquisa e outras vivências, [...] a possibilidade de vivenciar novas experiências acadêmicas e também crescer profissionalmente.

As experiências vividas na Universidade trazem aprendizados em todos os aspectos tendo em vista as vivências com colegas e orientadores. Possibilitou crescimento em ambos os campos.

Na dimensão pessoal, os egressos relataram que a formação no PPG possibilitou conhecer pessoas, estabelecer uma rede de contatos/relações interpessoais com vínculo, confiança e amizade, aprofundar o conhecimento da sociedade, aumentando a auto-estima e a autonomia na busca pelo conhecimento.

O maior legado que o PPG me proporcionou foi o convívio com diferentes mestres e colegas em diferentes áreas.

[...] me permitiu fazer amigos, conhecer pessoas e estabelecer uma rede de contatos profissionais que são importantes até hoje.

[...] me trouxe amizades.

Fiz muitas amizades que levo comigo até hoje.

Proporcionou um crescimento pessoal - construção de relações multi e interdisciplinares e uma grande vivência na construção de relações profissionais e acadêmicas.

Pessoalmente conheci pessoas que tenho muito carinho e as relações se mantêm até hoje.

Construção de contatos pessoais e vínculos de confiança permanentes.

Fiz amigos, possibilitou a vivência docente.

Meus orientadores confiavam em mim, mais do que eu própria e a nossa relação de amizade, confiança e transparência foram fundamentais. A base da educação está nas relações pessoais!

Dimensão pessoal: proporcionou aprofundar o conhecimento da sociedade em que vivemos [...].

Pessoal: elevou auto-estima.

Na dimensão pessoal, a pós-graduação proporcionou evolução, pois o orientador nos prepara para trabalharmos por conta, a encontrarmos os caminhos, diferente das experiências de orientação da graduação [...].

Proporcionou aos egressos se tornarem mais responsáveis, questionadores, críticos, ponderados, fortes, seguros, com capacidade de liderança, de trabalhar em grupo e de lidar com incertezas/inseguranças/frustrações/angústias/pressões da vida e confiarem mais nas pessoas (trabalho em equipe de pesquisa).

Passei a ser uma pessoa mais responsável, precisei desenvolver melhor em mim o trabalho em equipe, e passar a confiar mais nas pessoas do meu grupo de pesquisa, apreender que elas também podem fazer e ajudar tanto quanto eu nas demais tarefas de uma pesquisa. [...] aprendi a lidar melhor com as incertezas e inseguranças da vida, me tornei uma pessoa melhor e mais seguro de mim mesmo.

[...] enfrentei todos os preconceitos, me tornando uma pessoa mais forte.

[...] me deu confiança para buscar meus objetivos e visão crítica sobre questões gerais.

[...] desenvolvendo minha capacidade de liderança, trabalho em grupo [...].

[...] mudou a maneira com que eu enxergo a Odontologia e a vida no geral. Hoje sou muito mais questionadora, crítica e ponderada.

Pessoalmente, aprendi a lidar melhor com frustrações, angústias e pressões.

Ao conviverem, pesquisarem e aprenderem com diferentes profissionais – professores, orientadores, colegas – perceberam amadurecimento/crescimento/maturidade pessoal e profissional.

[...] o alto nível de excelência e contato com diferentes profissionais certamente influenciaram no meu amadurecimento pessoal.

[...] proporcionou crescimento pessoal, profissional e acadêmico (aprendizado com colegas - seja no convívio diário ou em pesquisas - com grandes profissionais principalmente orientadores e os que tive mais contato).

[...] estímulo ao autoaprendizado e para o meu amadurecimento enquanto pesquisador/estudante, mas também como pessoa. Passei a ser uma pessoa mais responsável, precisei desenvolver melhor em mim o trabalho em equipe, e passar a confiar mais nas pessoas do meu grupo de pesquisa, apreender que elas também podem fazer e ajudar tanto quanto eu nas demais tarefas de uma pesquisa. Profissionalmente, a pós-graduação destacou-se em mim como um fator também positivo. Tornou-se um verdadeiro potencial de estímulos, porque me trouxe desafios para a prática da curiosidade e, deste modo, auxiliou na construção da minha autonomia. [...] aprendi a lidar melhor com as incertezas e inseguranças da vida, me tornei uma pessoa melhor e mais seguro de mim mesmo.

Impactos pessoais relacionados a mudanças de estado/deslocamentos geográficos, inserção em uma universidade pública e por terem sido os primeiros da família a concluir um Doutorado também foram observados nos relatos dos egressos.

Na dimensão pessoal, o PPG teve um impacto social, devido à minha mudança de estado.

Na minha vida pessoal, mudei de cidade [...] e de perspectivas de vida.

Pessoalmente por eu ter precisado me deslocar e morar em outro estado foi de grande ganho e amadurecimento, também por estar inserido em uma faculdade de ensino pública, que me deu uma ótica diferente da privada.

No lado pessoal, mudei de minha cidade natal e pude exercitar a resiliência e aumentar significativamente minhas habilidades de relacionamento. Fiz muitas amizades e parcerias acadêmicas que permanecem na minha trajetória. Essa consolidação de minha formação possibilitou a minha inserção como docente [em Universidade pública], onde continuarei a fortalecer os laços de amizade e de ciência formados.

Na dimensão pessoal, fui a primeira pessoa da minha família a ter um doutorado, tive que muitas vezes tentar explicar ou esclarecer o que um doutorando faz na Universidade [...].

Na dimensão profissional, trouxe conhecimentos, abriu caminhos e oportunidades de formação que possibilitaram a construção de uma carreira, trazendo crescimento profissional (teve influência tanto na decisão sobre a definição da trajetória profissional quanto pelo inserção/progressão no trabalho; melhoria financeira/melhor remuneração; excelência na

tomada de decisões; maior capacidade crítica no trabalho; mais exigente; instigou/aprofundou a busca continuada por conhecimentos; melhoria na prática clínica), desenvolvimento na carreira/prática docente.

Foi a porta de entrada para meu emprego.

[...] me preparou para participar de concurso público e ser aprovada para seguir a carreira docente e de pesquisadora, objetivo muito almejado para minha vida.

[...] consegui uma progressão na minha carreira no serviço público por ter realizado o Doutorado.

[...] essa etapa foi mais importante profissionalmente uma vez que contribuiu muito para que eu decidisse seguir na área acadêmica.

As oportunidades de conhecimento proporcionadas pelo PPG e as temáticas de pesquisa e experiências desenvolvidas durante o meu vínculo no programa definiram o rumo da minha decisão profissional.

[...] me possibilitou ter o que tenho hoje, uma carreira docente em universidade pública, conhecimentos e experiências que fazem a diferença no exercício da minha profissão.

[...] o título me abriu muitas portas, inclusive como professora de curso de Especialização.

Profissionalmente o mestrado me oportunizou uma experiência como docente em um curso de graduação, e o título contribuiu para minha aprovação em um concurso público, o qual assumi a vaga e trabalho atualmente.

[...] me abriu muitas portas, pois logo que conclui me mudei [...]. O título de mestre pela UFRGS é muito bem visto fora então já recebi alguns convites para dar aulas. Hoje eu sou militar do exército e atuo no meu consultório particular também.

[...] a referência e preparo oriundo do PPG foi responsável pela trajetória no Magistério Superior Federal, a qual iniciou com a aprovação em concurso em outra Instituição de ensino Público.

No momento estou me preparando para aplicar para um doutorado no exterior e sei que o meu mestrado me deu um bom currículo para isso”.

No âmbito profissional e acadêmico, consegui observar e aprender metodologias de aulas e gestão empregadas na UFRGS.

Proporcionou grandes aprendizados, ampliou horizontes e auxiliou a me preparar para ser uma pessoa e profissional mais qualificada.

[...] me trouxe incremento de renda e oportunidades de emprego.

Realizar o mestrado/doutorado no PPG, com certeza, possibilitou um diferencial no meu posicionamento profissional na iniciativa privada. Apesar de um aumento no número de mestres e doutores no Brasil (e talvez uma não tão grande oferta para docentes), vejo na iniciativa privada movimentos de valorização da Odontologia para profissionais altamente especializados e com mais anos de educação formal. [...] acredito que o pensamento crítico desenvolvido durante o mestrado/doutorado contribuiu para um posicionamento mais assertivo quanto a minha prática clínica.

[...] contribuiu muito para o meu crescimento profissional, e também me proporcionou novas possibilidades de trabalho. Além disso, me agregou grande conhecimento relacionado a experiência docente, e de maior contato com as evidências científicas.

PPG teve e tem grande impacto em minha vida profissional como docente de graduação e pós-graduação stricto sensu, tendo em vista a significativa qualificação que obtive em metodologia científica, bioestatística e clínica odontológica, além de desenvolvimento pessoal e de pensamento crítico, permitindo-me qualificar minhas metas profissionais na docência e na pesquisa.

[...] me capacitou para trabalhar na carreira docente com muito mais eficiência, tranquilidade e prazer. Além disso, me abriu portas em diversos grupos de pesquisa no Brasil e no Exterior.

[...] contribuindo para minha carreira docente e para o aumento de conhecimento que foram aplicados na prática clínica.

[...] me ajudou a criar uma identidade como docente.

Na vida profissional e acadêmica, que considero interligadas, me capacitou para a pesquisa, me tornou uma profissional e professora melhor, mais cuidadosa com as orientações aos estudantes, bem como, no atendimento aos pacientes e resolução dos casos clínicos, tanto na clínica odontológica do curso de Odontologia, como na clínica particular.

[...] um alicerce para meu crescimento e maturidade como profissional.

[...] profissionalmente consegui uma progressão na minha carreira no serviço público por ter realizado o Doutorado e acadêmico um maior reconhecimento dos meus colegas.

Possibilitou que eu crescesse profissionalmente e intelectualmente. Sinto-me realizado dentro da profissão que escolhi.

Me proporcionou um crescimento profissional excepcional e uma melhora na minha prática clínica!

Ter tido a possibilidade de cursar mestrado e doutorado me preparou para participar de concurso público e ser aprovada para seguir a carreira docente e de pesquisadora, objetivo muito almejado para minha vida.

Na dimensão profissional, tendo feito parte do mestrado com dedicação exclusiva, trabalhado por quase dois anos no SUS e posteriormente ter escolhido fazer o doutorado com dedicação exclusiva, o impacto foi relacionado a oportunidades que a Pós-graduação trouxe para meu aperfeiçoamento e crescimento profissional, sempre com o objetivo da excelência no trabalho e o embasamento em evidências científicas.

[...] o programa contribuiu sobremaneira na minha formação e qualificação para que eu pudesse chegar a minha posição atual e ter o desempenho que a minha empresa vem tendo.

[...] me tornou mais crítica e exigente. Certamente teve impacto positivo na minha prática clínica.

[...] permitiu que eu me tornasse mais crítica no trabalho e na avaliação de produções científicas, estimulou o aperfeiçoamento continuado [...].

[...] foi importante na construção da profissional que me tornei, na análise crítica que tenho das informações recebidas e da vontade de estar sempre em busca de conhecimento.

Profissionalmente, me proporcionou conhecimentos que me tornam uma profissional diferenciada.

Capacitação e excelência na tomada de decisões.

[...] desenvolvimento na carreira da docência.

Teve um impacto muito positivo em questão de gerar conhecimento, de mostrar a docência real e de construir em mim uma maturidade tanto profissional quanto pessoal.

[...] me proporcionou oportunidades profissionais que antes não teria.

Ampliou meu olhar dentro e fora da Odontologia. Desenvolveu meu senso crítico e a busca da excelência. Acredito que minha formação no PPG foi fundamental para o desenvolvimento da minha carreira profissional e acadêmica.

Crescimento pessoal e profissional. Network. Aprendi a ser professor e pesquisador.

O assunto da minha dissertação me permitiu avançar em questões polêmicas e difundir esse conhecimento mais humano no âmbito profissional e pessoal.

[...] a conclusão do Mestrado me abriu muitas portas para o crescimento profissional, tem sido um diferencial enorme em todos os lugares que trabalho, assim como em concursos e processos seletivos.

A pós-graduação proporcionou melhoria na minha vida profissional, financeira.

O PPG impactou diretamente na minha qualificação profissional, possibilitando uma reorientação de minha atuação e o resgate de uma interface acadêmica. Esta mudança, além de melhorar minha remuneração pessoal (e familiar), possibilitou também uma maior realização pessoal.

La oportunidad de realizar el Doctorado en Universidad ha impactado muy profundamente en mi vida profesional, la visión de la Odontopediatria actual y por sobre todo la calidad de la Universidad, de los docentes e investigadores. Tuve la posibilidad de conocer diferentes areas de la Odontología de posgraduación y en todos pude apreciar el nivel de excelencia de los profesores y docentes. El haber sido alumno extranjero me limito en parte, poder participar en cursos y eventos de la Universidad, asi como también no puedo dejar de mencionar los problema con idioma portuges, pero logré llegar al final. Lo mas importante después de terminar el Doctorado es me permitirá ascender en la jerarquía académica de mi Universidad, a Prof. Asociado.

Ampliou a visão de como as coisas são e como poderiam ser. Novas formas de atuação docente relacionando a proposta acadêmica com o dia a dia da educação básica melhorando minha prática docente.

A Pós-Graduação teve muito importante na minha formação como pesquisadora, além de criar uma rede de colaboração que tem me ajudado bastante na minha atuação profissional.

[...] fundamental para minha formação intelectual, científica e profissional. Mudou completamente minha perspectiva de vida e profissional. Ampliou possibilidades, criou oportunidades inimagináveis até então.

[...] impactou de forma positiva no meu crescimento e aprimoramento profissional, possibilitando novas perspectivas e diferentes atuações dentro da carreira.

[...] contribuiu como parte importante de início da minha carreira profissional com exposição a diferentes professores, grupos de pesquisa dentro da UFRGS e também internacionais.

[...] inserção em um grupo de pesquisa sólido e altamente capaz permitindo minha inserção inclusive como docente do PPG nos dias de hoje atuando como orientador de mestrandos/doutorandos além de ministrante de disciplinas que fizeram toda diferença na minha formação como docente/pesquisador.

Construção de uma carreira profissional.

Por conta do doutorado pude ser coordenador de curso. Também voltei a estudar de forma sistemática.

Abriu o caminho para mim.

[...] me fez crescer acadêmica e profissionalmente

O principal impacto gerado pelo PPG está ligado à dimensão profissional. Pois, a obtenção do título de Doutora em Odontologia me possibilitou a realização do estágio pós-doutoral em outra instituição e consequente contratação como docente.

Me ajudou a me colocar no mercado de trabalho como docente.

Houve um crescimento profissional, uma vez que abriu caminhos para o Doutorado.

[...] possibilitou a minha inserção em um programa de residência em odontologia no exterior. [...] o enfoque e produção em pesquisa durante o doutorado constituem uma parcela importante do meu currículo e servem como uma base sólida para a inserção no meio acadêmico.

Impacto intelectual e financeiro, possibilitando uma melhor posição no mercado de trabalho.

Tornei-me um melhor cirurgião-dentista, por ser mais reflexivo, com aplicação direta à prática e mais experiente. Além disso, pude tornar-me doutor e ampliar, profundamente, meus conhecimentos em docência e em pesquisa, os quais atuo no presente momento.

[...] forneceu todas as ferramentas necessárias para minha qualificação e dessa forma alcancei meu objetivo de me tornar docente e pesquisadora na área da minha formação.

A formação possibilitou o exercício da carreira docente em nível superior.

Crescimento intelectual e profissional considerável, permitindo o aperfeiçoamento do meu processo de trabalho e a aquisição de novos conhecimentos que impactam na minha rotina diária.

[...] possibilidade de ser professora de graduação de Odontologia e coordenar pesquisas em minha área de atuação.

Foi o *start* necessário para instigar e aprofundar a busca continuada por conhecimentos que me permitem exercer a docência com qualidade e compromisso social.

[...] atuo como cirurgiã-dentista no SUS, a pós-graduação me ajudou financeiramente e no melhor atendimento para com os usuários.

Na minha vida profissional, mudei da atividade técnica privada para a docente no setor pública.

Tornou-me um profissional com maior compreensão da área de formação, podendo traduzi-la numa melhor formação de pessoal como retorno a sociedade.

Na dimensão acadêmica, os egressos relataram crescimento por meio da capacitação/estímulo para desenvolver pesquisas/publicar/participar de eventos científicos nacionais e internacionais, inserção em grupos de pesquisa/grupos de estudo, crescimento docente, ampliação do pensamento crítico (análise de artigos)/do olhar dentro e fora da Odontologia, importância da Ciência para tomada de decisões e preparação técnico-científica.

[...] me fizeram ter visão mais crítica em relação as pesquisas e a novos tratamentos que são lançados, aprimorei minha disciplina e capacidade de organização, o trabalho em equipe e o meu conhecimento abrindo, assim, novas portas.

[...] como acadêmico tive enorme evolução estando inserido no dia a dia da pesquisa e crescimento docente.

[...] ampliou horizontes sobre pesquisa científica.

[...] programas de pós-graduação nos fazem conectar com diferentes perfis de pessoas e aprender. O PPG abriu minha mente para pesquisa levada de forma séria e de maneira não comercial, me tornei uma profissional mais crítica de ensino, da indústria de materiais e cursos e principalmente mais humana, tendo contato com uma odonto mais social. Continuo atuando na minha própria empresa privada e prestando serviço para colegas dentro da minha especialidade, e de certa forma sou “profe” dos meus próprios pacientes. Sempre penso que todos profissionais deveriam ter um pouco mais de contato com pesquisa para desenvolverem um senso mais crítica na esfera pessoal, acadêmica e profissional.

Oportunidade ímpar de crescimento e de uma visão científica aprofundada.

Ter cursado o Mestrado elevou meu nível de senso crítico, melhorou minha capacidade de interpretação e análise de um artigo científico, me fez tornar hábito a busca da literatura para tomada de decisões. Certamente esse crescimento intelectual se refletiu também na vida pessoal. A oportunidade de escrever um artigo e publicar é bastante importante, concede autonomia ao aluno, dá a ele a oportunidade de contribuir para a ciência, bem como impactar a sociedade de certa forma. Mais que saber entender de metodologia, a produção científica traz impactos relevantes no campo social, e estar inserido nisso ou ter experienciado isso é, sem dúvidas, um divisor de águas na vida acadêmica e profissional de um indivíduo.

Através do mestrado tive acesso a tecnologias e ensinamentos que não estão acessíveis em todas as instituições do país, então pude adquirir muito conhecimento na área.

Desenvolvi habilidades técnicas embasadas no conhecimento teórico. Hoje tenho uma abordagem clínica e atuação na docência baseada nos conhecimentos adquirido nesses anos de estudo.

Crescimento imensurável na compreensão da evidência científica, discernimento na avaliação da qualidade das publicações e dos interesses ocultos das tendências de uma sociedade materialista. Acrescentei ao meu caráter uma visão crítica e consistente das distorções na sociedade, vivenciei a fuga da elite intelectual em relação às prioridades suprimidas por políticas que regem critérios insanos de avaliação.

[...] ajudou bastante principalmente no estágio de docência, onde ou pude experimentar todas as atividades desempenhadas pelo docente, desde a elaboração do plano de ensino até a correção de provas.

[...] melhorar a prática clínica, além de aperfeiçoar minha leitura de artigos científicos bem como da apresentação e comunicação.

Minha inserção como bolsista numa grande pesquisa de pós-graduação proporcionou aprendizados técnicos e de vida que foram fundamentais para minha constituição enquanto Cirurgião-dentista, cidadão e pesquisador. Tanto que, atualmente, invisto em meu aperfeiçoamento no nível de Doutorado e tenho pretensões de exercer o magistério de nível superior.

[...] oportunizou que eu expandisse minha área de atuação, meu *networking* e consolidou alguns pilares científicos na minha conduta clínica.

[...] permitiu que eu me tornasse mais crítica [...] na avaliação de produções científicas, estimulou o aperfeiçoamento continuado [...].

No âmbito acadêmico, me sinto uma pesquisadora capacitada e com potencial competitivo para a docência.

Ampliou meu olhar dentro e fora da Odontologia. Desenvolveu meu senso crítico e a busca da excelência. Acredito que minha formação no PPG foi fundamental para o desenvolvimento da minha carreira profissional e acadêmica.

Conhecimento técnico de qualidade. Importância da Ciência na tomada de decisão em gestão. Querer entregar sempre o melhor.

Atualização e valorização em trabalhar em Odontologia baseada em evidências científicas, guiando meu trabalho e minha relação com colegas da área e pacientes, além da participação ainda constatare (e, espero longeve) em grupos de estudo.

Aumento da capacidade crítica na avaliação da evidência científica; possibilidade de ser professora de Graduação de Odontologia e coordenar pesquisas em minha área de atuação.

A pós-graduação [...] Me alertou para a importância de pesquisar e publicar.

Preparação técnico científica

Ampliei o pensamento crítico e tomei conhecimento de como se faz ciência e educação. [...] me capacitou e possibilitou o uso de maiores ferramentas de análise.

[...] inserção em um grupo de pesquisa sólido e altamente.

[...] engrandeceu meus conhecimentos na especialidade e na produção de pesquisas na área. [...] o curso prepara muito bem para os que pretendem seguir a carreira de docentes.

[...] Este programa também me deu a oportunidade de interagir com diferentes áreas clínicas e de pesquisa, abrangendo a minha visão sobre a Odontologia e a atenção ao paciente.

Houve literalmente uma disrupção da graduação e um despertar para a pesquisa e docência. [...] me estimulou academicamente ainda mais para a docência e pesquisa.

[...] observei meu olhar mais ampliado para diversas possibilidades na Odontologia, muito além da minha área, despertei a vontade de pesquisar e querer ser professora.

[...] foi fundamental para minha formação científica e em consequência disto poder trabalhar na Pós-graduação [...]. Isto possibilitou o desenvolvimento de uma linha de pesquisa e na formação de mais mestres e doutores para a nossa sociedade com uma formação que priorize o senso científico crítico e comprometimento humano.

Me permitiu uma visão e conhecimento em outras áreas [...], visão mais crítica na leitura e avaliação de pesquisas científicas, vontade de dar aula.

Instiga a busca crítica de respostas embasadas cientificamente.

Acadêmica: acesso às atividades de pesquisa e desenvolvimento de projetos.

[...] o PPG foi o principal responsável por minha formação acadêmica, levando a produção intelectual de alto nível e com capacidade de gerar impactos além dos acadêmicos: econômicos, sociais e tecnológicos.

[...] produção científica, participação ativa em eventos nacionais e internacionais.

Aprendizagens relacionadas a um novo idioma (inglês), à orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)/Iniciação Científica (IC), ao dar aulas e ter contato com alunos de graduação, sobre gestão, metodologia, estatística e pesquisas em serviços de saúde também foram destacadas pelos egressos como impacto acadêmico.

Apreendi inglês, aprendi sobre pesquisa, sobre avaliação de serviços, como orientar trabalhos de IC, TCCs, dei aulas, aprendi sobre gestão.

Intenso crescimento científico, com conhecimento aprofundado em metodologia e estatística [...].

[...] a formação permite realizarmos pesquisa em serviço, uma vez que pesquisa não acontece somente dentro da universidade.

[...] tive a oportunidade de ter contato com alunos de graduação (como supervisora clínica e em aulas teóricas) e com diversos tipos de pesquisa/metodologias científicas, o que me permitiu agregar bagagem e experiência.

Experiências acadêmicas internacionais durante a formação no PPG trouxeram aos egressos oportunidades de qualificação do currículo/carreira e de crescimento como pesquisadores.

[...] experiência de doutorado sanduíche no exterior, o qual sem dúvidas contribuiu muito para meu crescimento como pesquisadora e de visão de pesquisa internacional.

[...] possibilitou a bolsa de doutorado sanduíche [...], o que permitiu abrir portas para institutos com melhores plataformas de pesquisa.

O programa alavancou meu currículo e devido ao período 'sanduíche' tive possibilidade de conseguir uma vaga de pós-doc em um laboratório nos Estados Unidos. Além disso, me possibilitou estar em processo de revalidar meu diploma no país citado.

[...] academicamente, tive várias oportunidades, inclusive a de ter uma experiência no exterior o que contribuiu muito e aprendi muitas coisas novas e tive experiências em laboratórios de alto nível e com alto rendimento.

Realizar o Doutorado na UFRGS consolidou minha formação como pesquisadora e docente, além de possibilitar uma experiência internacional. Fui bolsista PDSE, o que impactou positivamente minha carreira e na minha vida.

[...] mudei de especialista para doutor com pós-doutorado no exterior. Posso dizer que o impacto foi grande e determinante na minha vida.

Os ganhos acadêmicos proporcionados pelas vivências na pós-graduação refletiram-se em no âmbito profissional, de inserção como docente de pós-graduação e orientação de mestrado e doutorado. A experiência acadêmica “enriquece a experiência profissional e de vida”.

[...] Academicamente, as vivências do mestrado e Doutorado oportunizaram minha inserção em um grupo de pesquisa sólido e altamente capaz permitindo minha inserção inclusive como docente do PPG nos dias de hoje atuando como orientador de mestrandos/doutorandos além de ministrante de disciplinas que fizeram toda diferença na minha formação como docente/pesquisador.

Mais publicações em periódicos de alto impacto, mais orientação de teses e o número de conferências como doutorado na área clínica.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Aspectos relacionados à formação para a docência, como conhecimentos voltados à elaboração de aulas teóricas, didática do Ensino Superior, metodologias de ensino, maior experiência em sala de aula e em bancas de TCC (graduação) foram desafios apontados pelos egressos sobre a formação do PPG.

O que senti falta foi de mais incentivo para elaborar e ministrar aulas teóricas.

[...] ao iniciar a vida docente, senti que poderia ter tido foco maior em didática durante o mestrado, ao invés de tanto foco em pesquisa. Poderia ser mais balanceado.

Ajudou-me a alcançar algumas metas de vida, mas também me desmotivou a seguir na carreira acadêmica.

[...] percebo uma falha em relação às novas metodologias de ensino.

Considero que faltou espaço para a área clínica e treinamento voltado para ensino dessa parte. Assim, no campo acadêmico com ensino voltado à graduação acho que ficou a desejar, assim como a experiência em sala de aula com alunos.

[...] o curso falhou em motivar para o exercício da docência em universidade pública.

No quesito acadêmico, apesar de minha dedicação ser exclusiva, não tive a oportunidade de ministrar sequer uma aula e praticamente não tive oportunidades de me inserir em pesquisas de colegas e outros núcleos, tudo era muito segregado e a orientação deixou bastante a desejar. A qualificação enquanto docente poderia ser melhor.

[...] falta mais incentivo por parte dos docentes de nos estimular a dar mais aulas, ou proporcionar essa experiência para os alunos, assim como participar de bancas de alunos da graduação em defesas de trabalhos de TCC, por exemplo. A pouca experiência que vivenciamos é na clínica e acaba sendo restrita.

Na área de docência, não somou.

Não considero ter tido uma boa formação para a área da docência.

Academicamente frustrante pois não tivemos oportunidades de ministrar aulas, pequenos eventos ou afins.

[...] senti falta de um impacto maior no que tange à docência e metodologias de ensino para atuar como docente.

Para qualificar a formação docente, os egressos sugerem a aproximação do PPG da Odontologia com Programas vinculados à Educação/Ensino na Saúde e a oportunidade de diversificação de espaços relacionados ao cotidiano da docência na vivência dos estudantes de pós-graduação – gestão universitária, comitês, atividades acadêmicas voltadas ao aprimoramento de outros idiomas.

O PPG poderia trabalhar com maior aproximação de outros PPGs, como pedagogia ou do ensino em saúde para melhor qualificar os futuros docentes.

Acredito que incluir mais atividades que pudessem demonstrar o dia a dia da docência seria bem interessante. Possibilitar que os alunos possam participar mesmo que somente como ouvintes de diversos espaços de gestão/comitês seria muito enriquecedor e se não for possível criar momentos entre os próprios alunos para dramatizar tais vivências. Trabalhar para aprimorar outras línguas entre os estudantes por meio de mais palestras, discussões de artigos entre outras formas.

A relação com o orientador, com a falta de recursos para as pesquisas e o foco/organização do PPG não voltado para a atuação profissional do cirurgião-dentista que não incluía a docência e a dificuldade de inserção profissional no espaço da docência, também foram desafios da Pós-Graduação identificados por egressos.

Não indicaria com a orientação que tive. Foi extremamente traumática. Se for com outro orientador indicaria.

Pessoalmente muito ruim pela dificuldade de diálogo e boa interação com o orientador.

[...] Atualmente, os atributos necessários para se tornar um profissional da saúde não se baseia apenas em títulos, mas aquilo que produz. A falta de verba para pesquisa, [...] pode desestimular futuros integrantes.

Por uma questão política e por falta de recursos me prejudicou diretamente nas análises do doutorado com participação no exterior [...].

[...] o programa não é focado para quem deseja uma formação mais voltada para atuação profissional e exerce carreira além da pós-graduação, devido a organização dos períodos de aula, mudanças de horário, oferta de disciplinas e no que tange a atuação profissional as temáticas abordadas. Sendo um programa totalmente focado para pesquisa.

Se o mercado de trabalho docente tivesse mais oferta de serviço o Mestrado e o Doutorado teriam maior validade. Acredito que desmotiva o aluno seguir os estudos de pós-graduação em vistas da dificuldade de obtenção de um emprego de docência.

[...] na prática da odontologia no mercado real, onde não mais vale apenas o número de artigos que escreveu ou leu e demais características que são apenas válidas no mundo acadêmico, o mestrado não tem tanta validade. A falta de organização, cadeiras criadas sem um sentido de aplicabilidade real, senti falta de conteúdos que tenha intenção de realmente consolidar o aluno, de estimular fazer o diferente, de criar técnicas que sejam relevantes para o mundo, mercado, pessoas, no qual se engessa ainda em alguns pensamentos de exclusividade apenas para a academia e se distancia do mundo real.

Pós-graduação se importa com produção de quantidade e não em qualidade. Professores e programa desconectados das necessidades de pesquisa com relevância e solução dos problemas clínicos em Odontologia.

Os egressos entendem que a Pós-Graduação poderia “expandir as pesquisas” e considerar o “desgaste emocional” percebido pelos estudantes, o que pode desmotivar a carreira docente e causar frustrações, como o observado nos relatos abaixo:

[...] Cobranças exageradas, assédio moral, indução de competitividade excessiva são frequentes e precisam de atenção. Atualmente, não consigo me enxergar seguindo uma carreira acadêmica pela exaustão mental e emocional pela qual passei neste período. Acredito que ótimos futuros professores estão desistindo deste tipo de carreira/pós-graduação por motivos como estes e têm toda a razão.

A pós-graduação causou em mim frustrações e traumas por disputas de produção científica entre dois departamentos aos quais eu estava vinculada durante minha formação. Disputas de ego, trapaças e falta de apoio me fizeram repensar o perfil docente em que estava inserida.

Um dos egressos que participou da pesquisa chamou a atenção para o fato de que a qualificação acadêmica, em determinados contextos de trabalho, pode ser um dificultador para a inserção no mundo do trabalho.

[...] Para conseguir meus primeiros empregos em clínicas privadas, depois de ser recusada inúmeras vezes, precisei retirar do currículo minha formação como mestra.

Além de toda a minha frustração pessoal, a pós-graduação ainda dificultou o meu ingresso profissional. Percebi que estar bem qualificada era um impeditivo para atuar em clínicas onde as coisas não acontecem corretamente "nos bastidores".

A PERCEPÇÃO SOBRE O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os egressos perceberam no PPG da Odontologia da UFRGS, um programa constituído por “grandes profissionais”, “professores acolhedores e maravilhosos”, “professores excelentes em suas áreas de pesquisa”, “melhores professores e ensino de muita qualidade”, uma “referência de professores e pesquisadores qualificados”. O corpo docente é “comprometido e engajado o que permite ao aluno avançar em trilhas do conhecimento que abrem portas de oportunidades”.

Reconhecem, na UFRGS e no PPG, o nível de excelência da formação recebida, o que foi expresso nos relatos dos egressos:

[...] é um título de peso vindo de uma das melhores universidades do país.

[...] o alto nível de excelência e contato com diferentes profissionais certamente influenciaram no meu amadurecimento pessoal. Vou levar para o resto da vida, com muito orgulho, o selo "UFRGS".

Fue una etapa grandiosa en mi vida el poder estudiar en la UFRGS como latinoamericana.

A formação nesta Universidade me proporcionou mais reconhecimento do meu trabalho, tendo em vista a grande reputação da Universidade.

A UFRGS “é sinônimo de capacidade, profissionalismo, vanguarda... Ser graduado e pós-graduado nessa IES significa estar aliado a essas qualidades e consequentemente ser visto com respeito pela sociedade”.

O título de mestre pela UFRGS é muito bem visto fora então já recebi alguns convites para dar aulas.

PPG bem-conceituado que, certamente, contribuiu para a minha inserção no mercado de trabalho. Tive boas relações pessoais durante o mestrado, fiz bons amigos e tive grandes aprendizados que hoje contribuem para a docente que sou!

O sentimento de gratidão pela formação recebida marcou as narrativas dos egressos.

Sou muito grata à experiência que tive e aos ensinamentos que recebi ao longo do curso de mestrado.

Sou muito grata ao PPG e aos seus docentes que se dedicam arduamente a manter a excelência em pesquisa como uma constante.

Sou imensamente grata ao PPG pela formação acadêmica que tive ao longo de 5 anos e meio (mestrado e doutorado). Intenso crescimento científico, [...] e também uma fase de muito amadurecimento e crescimento pessoal. Ingressar como docente em uma IES federal brasileira foi, para mim, algo 'natural' tendo em vista a formação completa que o PPG me propiciou.

Enfim, uma formação que “ensinou ciência, ensinou a pensar e a fazer pensar”, que qualificou tanto a formação [...] profissional como persona y como docente, tanto en la teoría como en lo humano, “ampliação de horizontes de conhecimento e pensamento crítico, fortalecimento da responsabilidade ética e cidadã”.

A nível pessoal, profissional e acadêmica, existe duas versões da minha pessoa: uma versão antes de fazer a pós (tímida, insegura, alienada, inexperiente), e outra totalmente diferente e melhor depois de fazer a pós na UFRGS (corajosa, líder, estudiosa, inovadora, apaixonada pela minha docência).

REFERÊNCIAS

CAPES. **Relatório Técnico DAV - Avaliação Multidimensional de Programas de Pós-Graduação**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23072020-dav-multi-pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CNPq. Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil. **Árvore do conhecimento**, 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 24 de jan. de 2021.

APÊNDICE A – TABELAS COM DADOS COMPLEMENTARES

Cidades, estados e países de origem. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

INTERIOR DO ESTADO DO RS	n	%
Santa Maria	22	5,9
Caxias do Sul	10	2,7
Passo Fundo	8	2,1
Estrela	7	1,9
Pelotas	7	1,9
Bento Gonçalves	6	1,6
Santa Cruz do Sul	6	1,6
Erechim	4	1,1
Lajeado	4	1,1
Santa Rosa	4	1,1
Encruzilhada do Sul	3	0,8
Garibaldi	3	0,8
Guaporé	3	0,8
Rosário do Sul	3	0,8
General Câmara	2	0,5
Ijuí	2	0,5
Rio Grande	2	0,5
São Luiz Gonzaga	2	0,5
São Pedro do Sul	2	0,5
Soledade	2	0,5
Alegrete	1	0,3
Bagé	1	0,3
Barão	1	0,3
Bom Jesus	1	0,3
Cachoeira do Sul	1	0,3
Campo Novo	1	0,3
Candelária	1	0,3
Catuípe	1	0,3
Cerro Largo	1	0,3
Cruz Alta	1	0,3
Dom Feliciano	1	0,3
Esmeralda	1	0,3
Farroupilha	1	0,3
Faxinal do Soturno	1	0,3
Guarani das Missões	1	0,3
Horizontina	1	0,3
Ilópolis	1	0,3
Itaqui	1	0,3

Jaguari	1	0,3
Júlio de Castilhos	1	0,3
Lavras do Sul	1	0,3
Marau	1	0,3
Não-Me-Toque	1	0,3
Nova Bréscia	1	0,3
Nova Prata	1	0,3
Paim Filho	1	0,3
Panambi	1	0,3
Quaraí	1	0,3
Rio Pardo	1	0,3
Ronda Alta	1	0,3
Rondinha	1	0,3
Santana do Livramento	1	0,3
Santiago	1	0,3
São Borja	1	0,3
São Gabriel	1	0,3
São José do Outro	1	0,3
São Lourenço do Sul	1	0,3
São Valentim	1	0,3
Tapejara	1	0,3
Torres	1	0,3
Três de Maio	1	0,3
Três Passos	1	0,3
Tuparendi	1	0,3
Uruguaiana	1	0,3
Viadutos	1	0,3
TOTAL	147	39,1
PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA		
Porto Alegre	137	36,4
Novo Hamburgo	3	0,8
Montenegro	2	0,5
Sapucaia do Sul	2	0,5
Rolante	1	0,3
São Leopoldo	1	0,3
São Sebastião do Caí	1	0,3
Sapiranga	1	0,3
TOTAL	148	39,4
CIDADE EM OUTRO ESTADO DO BRASIL		
Norte		
Manaus – AM	4	1,1
Cametá – PA	1	0,3
Araguaína – TO	1	0,3

Nordeste

Fortaleza – CE	3	0,8
Barreiras – BA	1	0,3
Feira de Santana – BA	1	0,3
Itabuna - BA	1	0,3
Salvador – BA	1	0,3
São Luís – MA	1	0,3
João Pessoa – PB	1	0,3
Patos – PB	1	0,3
Recife – PE	1	0,3

Centro-Oeste

Campo Grande – MS	1	0,3
Dourado - MS	1	0,3
Fátima do Sul – MS	1	0,3
Cuiabá – MT	1	0,3
Sinop – MT	1	0,3
Brasília – DF	1	0,3

Sudeste

Rio de Janeiro – RJ	2	0,5
Niterói – RJ	1	0,3
Resende – RJ	1	0,3
Campinas – SP	2	0,5
Araraquara - SP	1	0,3
Jacareí – SP	1	0,3
Lençóis Paulista – SP	1	0,3
Piracicaba – SP	1	0,3
Santos – SP	1	0,3
São Paulo – SP	1	0,3
Ponte Nova – MG	1	0,3
São Sebastião do Paraíso – MG	1	0,3

Sul (excluindo o RS)

Curitiba – PR	5	1,3
Capanema – PR	1	0,3
Cascavel – PR	1	0,3
Guaraniaçu – PR	1	0,3
Londrina – PR	1	0,3
Maringá – PR	1	0,3
Medianeira – PR	1	0,3
Florianópolis – SC	2	0,5
Chapecó – SC	1	0,3
Iporã d'Oeste – SC	1	0,3
Itapiranga – SC	1	0,3
Lages – SC	1	0,3

Laguna – SC	1	0,3
Luzerna – SC	1	0,3
Maravilha – SC	1	0,3
Mondaí – SC	1	0,3
Pinhalzinho – SC	1	0,3
TOTAL	59	15,7
FORA DO PAÍS		
América do Sul		
Montevidéu (Uruguai)	9	2,4
Colônia do Sacramento (Uruguai)	1	0,3
Tacuarembó (Uruguai)	1	0,3
Graneros (Chile)	2	0,5
Talca (Chile)	1	0,3
Lima (Peru)	2	0,5
Arequipa (Peru)	1	0,3
Cartagena (Colômbia)	1	0,3
Guateque (Colômbia)	1	0,3
Quito (Equador)	1	0,3
África		
Maputo (Moçambique)	1	0,3
Maxixe (Moçambique)	1	0,3
TOTAL	22	5,9
TOTAL	376	100,0

Cidades, estados e países de moradia atual. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

INTERIOR DO ESTADO DO RS	n	%
Santa Maria	15	4,0
Pelotas	8	2,1
Passo Fundo	6	1,6
Lajeado	5	1,3
Caxias do Sul	4	1,1
Santa Cruz do Sul	4	1,1
Bento Gonçalves	2	0,5
Encantado	2	0,5
Ijuí	2	0,5
Rio Grande	2	0,5
Arroio do Meio	1	0,3
Caçapava do Sul	1	0,3
Cachoeira do Sul	1	0,3
Candelária	1	0,3
Erechim	1	0,3
Estrela	1	0,3

Garibaldi	1	0,3
Santana do Livramento	1	0,3
Santo Ângelo	1	0,3
São Sepé	1	0,3
Soledade	1	0,3
Torres	1	0,3
Tramandaí	1	0,3
Três de Maio	1	0,3
Três Passos	1	0,3
Venâncio Aires	1	0,3
TOTAL	66	17,6

PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA

Porto Alegre	211	56,1
Canoas	5	1,3
Montenegro	3	0,8
Esteio	2	0,5
Novo Hamburgo	2	0,5
Alvorada	1	0,3
Cachoeirinha	1	0,3
Estância Velha	1	0,3
Rolante	1	0,3
São Leopoldo	1	0,3
Viamão	1	0,3
TOTAL	229	60,9

CIDADE EM OUTRO ESTADO DO BRASIL

Norte

Manaus – AM	3	0,8
Belém – PA	1	0,3

Nordeste

Salvador – BA	2	0,5
Aracaju – SE	1	0,3
Campina Grande – PB	1	0,3
Fortaleza – CE	1	0,3
Itabuna – BA	1	0,3
São Luís – MA	1	0,3

Centro-Oeste

Brasília – DF	5	1,3
Cuiabá – MT	2	0,5
Goiânia – GO	1	0,3
Sinop – MT	1	0,3

Sudeste

Belo Horizonte – MG	3	0,8
Alfenas – MG	1	0,3

Piracicaba – SP	1	0,3
Rio de Janeiro – RJ	1	0,3
São Paulo – SP	1	0,3
Sul (excluindo RS)		
Florianópolis – SC	4	1,1
Araranguá – SC	1	0,3
Balneário Camboriú – SC	1	0,3
Blumenau – SC	1	0,3
Itapiranga – SC	1	0,3
Joaçaba – SC	1	0,3
Luzerna – SC	1	0,3
Pomerode – SC	1	0,3
Curitiba – PR	3	0,8
Cascavel – PR	1	0,3
Ilha do Mel – PR	1	0,3
Maringá – PR	1	0,3
TOTAL	44	11,7
FORA DO PAÍS		
América do Sul		
Montevideu (Uruguai)	10	2,7
Cidade da Costa (Uruguai)	1	0,3
Santiago (Chile)	2	0,5
Talca (Chile)	1	0,3
Lima (Peru)	2	0,5
Bogotá (Colômbia)	1	0,3
Cartagena (Colômbia)	1	0,3
Ambato (Equador)	1	0,3
Quito (Equador)	1	0,3
América do Norte		
Chapel Hill (EUA)	2	0,5
Ann Arbor (EUA)	1	0,3
Auckland (EUA)	1	0,3
Iowa City (EUA)	1	0,3
Oceania		
Perth (Austrália)	1	0,3
Sidney (Austrália)	1	0,3
Europa		
Ladenburg (Alemanha)	1	0,3
Barcelona (Espanha)	1	0,3
Milton Keynes (Inglaterra)	1	0,3
Londres (Inglaterra)	1	0,3
Amsterdã (Países Baixos)	1	0,3
Manchester (Reino Unido)	1	0,3

Ásia		
Dubai (Emirados Árabes Unidos)	1	0,3
Hsinchu (Taiwan)	1	0,3
África		
Maputo (Moçambique)	2	0,5
TOTAL	37	9,8
TOTAL	376	100,0

Instituições de graduação. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

INSTITUIÇÕES NO BRASIL	n	%
Norte		
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – AM	2	0,5
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – AM	1	0,3
Centro Universitário do Pará (CESUPA) – PA	1	0,3
Universidade Federal do Pará (UFPA) – PA	1	0,3
Nordeste		
Universidade Federal do Ceará (UFC) – CE	2	0,5
União Metropolitana de Educação e Cultura (Unime) – BA	1	0,3
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – BA	1	0,3
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – BA	1	0,3
Universidade de Pernambuco (UPE) – PE	1	0,3
Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – MA	1	0,3
Centro-Oeste		
Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) – MT	2	0,5
Universidade de Cuiabá (UNIC) – MT	1	0,3
Universidade de Brasília (UNB) – DF	1	0,3
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) – MS	1	0,3
Sudeste		
Universidade de São Paulo (USP) – SP	3	0,8
Faculdade de Odontologia de Lins (FOL) – SP	1	0,3
Pontifícia Universidade Católica Campinas (PUCSP) – SP	1	0,3
Universidade de Marília (Unimar) – SP	1	0,3
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – SP	1	0,3
Centro Universitário IBMR – RJ	1	0,3
Centro Universitário Oswaldo Aranha – RJ	1	0,3
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – RJ	1	0,3
Universidade de Itaúna (UIT) – MG	1	0,3
Sul		
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – RS	183	48,7
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – RS	29	7,7

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS	25	6,6
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – RS	19	5,1
Universidade de Passo Fundo (UPF) – RS	16	4,3
Universidade Franciscana (UFN) – RS	14	3,7
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) – RS	10	2,7
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – RS	9	2,4
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – RS	2	0,5
FASURGS – RS	1	0,3
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – RS	1	0,3
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC	3	0,8
Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – SC	2	0,5
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – SC	1	0,3
Universidade Federal do Paraná (UFPR) – PR	3	0,8
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – PR	2	0,5
Universidade Estadual de Maringá (UEM) – PR	2	0,5
Unicesumar – PR	1	0,3
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – PR	1	0,3
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – PR	1	0,3
Universidade Paranaense (Unipar) – PR	1	0,3
INSTITUIÇÕES NO EXTERIOR		
Universidad de la República (Uruguai)	6	1,6
Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (Moçambique)	2	0,5
Universidad de Chile (Chile)	2	0,5
Universidad Católica de Santa Maria (Peru)	1	0,3
Universidad Central del Ecuador (Ecuador)	1	0,3
Universidad Científica del Sur (Peru)	1	0,3
Universidad de Cartagena (Colômbia)	1	0,3
Universidad Inca Garcilaso de La Veja (Peru)	1	0,3
Universidad Nacional de Colombia (Colômbia)	1	0,3
Não informou	6	1,6
TOTAL	376	100,0

Áreas de cursos *lato sensu* (especialização e residência). Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

ESPECIALIZAÇÃO	n	%
Odontopediatria	16	12,0
Ortodontia	15	11,3
Periodontia	14	10,5
Endodontia	12	9,0
Implantodontia	12	9,0
Dentística	9	6,8
Radiologia	9	6,8
Saúde Bucal Coletiva	9	6,8
Prótese Dentária	8	6,0
Saúde da Família	5	3,8
Estomatologia	3	2,3
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	2	1,5
Gestão em Saúde	2	1,5
Saúde Pública	2	1,5
Acupuntura	1	0,8
Biologia Celular	1	0,8
Comunicação em Saúde	1	0,8
Cosmetologia	1	0,8
Educação	1	0,8
Gerenciamento de cidades	1	0,8
Gestão de Equipes de Saúde	1	0,8
Gestão de Políticas Públicas informadas por Evidências	1	0,8
Gestão Sistemas de Saúde	1	0,8
Harmonização Orofacial	1	0,8
Motricidade Orofacial	1	0,8
Odontologia do Trabalho	1	0,8
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	1	0,8
Odontologia Preventiva e Social	1	0,8
Prótese Bucomaxilofacial	1	0,8
TOTAL	133	100,0
RESIDÊNCIA		
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	6	22,2
Saúde da Família	4	14,8
Periodontia	3	11,1
Saúde Bucal Coletiva	3	11,1
Odontopediatria	2	7,4
Saúde Pública	2	7,4
Atenção a Saúde da Criança	1	3,7
Atenção Básica	1	3,7
Estomatologia	1	3,7
Patologia Oral	1	3,7
Radiologia	1	3,7
Saúde Coletiva e da Família	1	3,7
Saúde Coletiva ênfase em APS	1	3,7
TOTAL	27	100,0

Instituições de interações com pesquisas internacionais e com outros PPG's. Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

INTERAÇÕES INTERNACIONAIS	n	%
University of Michigan (EUA)	12	17,9
Colgate-Palmolive (EUA)	3	4,5
Augusta University (EUA)	2	3,0
University of California San Diego (EUA)	2	3,0
Columbia University (EUA)	1	1,5
Institute for Health Metrics and Evaluation (EUA)	1	1,5
Temple University (EUA)	1	1,5
University of Illinois (EUA)	1	1,5
University of Maryland (EUA)	1	1,5
University of Virginia (EUA)	1	1,5
University of Washington (EUA)	1	1,5
Universidad de la República (Uruguai)	8	11,9
UFRGS (Brasil)	6	9,0
USP (Brasil)	1	1,5
University of Leeds (Reino Unido)	3	4,5
Catholic University of Leuven (Bélgica)	2	3,0
University of British Columbia (Canadá)	2	3,0
Montreal University (Canadá)	1	1,5
Simon Fraser University (Canadá)	1	1,5
Universidad de Chile (Chile)	2	3,0
Universidad de Talca (Chile)	1	1,5
Universidad Cardenal Herrera (Espanha)	2	3,0
University of Oslo (Noruega)	2	3,0
Aarhus University (Dinamarca)	1	1,5
German Cancer Research Center (Alemanha)	1	1,5
Heinrich-Heine University Dusseldorf (Alemanha)	1	1,5
Phillips University (Alemanha)	1	1,5
Instituto Nacional Perinatal Materno de Lima (Peru)	1	1,5
Universidad Científica del Sul (Peru)	1	1,5
Sociedad de Lucha Contra el Cáncer (Equador)	1	1,5
Universidad Maimónides (Argentina)	1	1,5
Universidade do Minho (Portugal)	1	1,5
University of Bern (Suiça)	1	1,5
TOTAL	67	100,0

Áreas de interação fora a Odontologia, Egressos do PPG Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-2020.

ÁREAS DE INTERAÇÕES COM OUTROS PPG'S*	n	%
Ciências da Saúde	72	43,1
Ciências Biológicas	38	22,8
Engenharias	21	12,6
Ciências Exatas e da Terra	17	10,2
Ciências Humanas	12	7,2
Ciências Agrárias	4	2,4
Ciências Sociais	2	1,2

*Classificação baseada na árvore do conhecimento – CNPq.